



Territórios Saudáveis e Sustentáveis em Mato Grosso



Colíder-MT





Territórios Saudáveis e Sustentáveis em Mato Grosso

**Etapa
Colíder**



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição - 2025

Projeto Gráfico, Capa, Diagramação e Ilustração
Gabriel Cunha Maia Silva

Elaboração, distribuição e informações:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO
Instituto de Saúde Coletiva
Núcleo de Estudos Ambientais, Saúde, Trabalho
e Educação
R. Quarenta e Nove, 2367 - Boa Esperança,
Cuiabá - MT
CEP: 78060-900
Site: neast.com.br
E-mail: isc.ufmt@gmail.com

Coordenação Editorial
Larissa Rodrigues de Campos Oliveira
Maelison Silva Neves

Autores

Larissa Rodrigues de Campos Oliveira
Maelison Silva Neves
Heloísa Alves da Cruz
Haya Del Bel
Jorge Mesquita Huet Machado
Márcia Leopoldina Montanari Corrêa
Luís Allan Künzle
Pablo Cardozo Rocon

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Territórios saudáveis e sustentáveis em Mato
Grosso [livro eletrônico] : Colíder-MT. --
1. ed. -- Cuiabá, MT : Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia
ISBN 978-65-01-70942-0

1. Mato Grosso (MT) 2. Meio ambiente
3. Sustentabilidade 4. Territórios 5. Saúde pública.

25-304123.0

CDD-362.1098172

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Território : Mato Grosso : Estado :
Saúde pública 362.1098172

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Autores

**Territórios
Saudáveis e
Sustentáveis
em Mato Grosso**

**Etapa
Colíder**

Mato Grosso

2025

Sumário

Apresentação	07
As Instituições que Permitiram a Pesquisa Acontecer	09
Sobre Colíder: Identidade e Pertencimento com a Amazônia Mato-Grossense	11

- 13 Caminhar da Pesquisa
- 17 Encontros com as Participantes
- 23 Processos, Problemas e Ameaças à Saúde e Potencialidades e Aspectos Protetores da Saúde
- 27 Considerações Finais
- 31 Agradecimentos
- 32 Fotos



Apresentação



Esta cartilha apresenta o processo de pesquisa sobre a determinação social da saúde no contexto da expansão da fronteira agropecuária na Amazônia. A investigação ocorreu no período de abril de 2023 a agosto de 2024, em Colíder, município ao norte do estado de Mato Grosso (MT) em que faz parte da Amazônia Legal. Os encontros foram realizados no Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público (SINTEP) subsede Colíder.

Fruto de muito esforço e colaboração entre pesquisadoras(es) e demais trabalhadoras(es) participantes da pesquisa, apresentamos os resultados bem como as denúncias e reivindicações sobre a construção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) em áreas de transição no estado de MT.

A Promoção de TSS parte de um processo de construção coletivo e compartilhado, em que cada cidadão pode e deve ser um agente de transformação em sua comunidade.

A sistematização dessa experiência auxilia a refletir sobre a prática de promoção de território saudável e sustentável no município de Colíder/MT, assim como uma estratégia de enfrentamento e resistência dos modos de vida tradicionais.



As Instituições que Permitiram a Pesquisa Acontecer



A pesquisa foi realizada por pesquisadoras(es) do Núcleo de Estudos Ambientais, Saúde, Trabalho e Educação (NEAST), vinculado ao Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso, no âmbito do projeto Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis em Mato Grosso (PTSS-MT), com financiamento do Ministério Público do Trabalho (MPT/ 23ª região).

As atividades do NEAST são voltadas para conhecer as conexões entre modos de viver, trabalhar e se relacionar com a natureza e seus efeitos tanto para promoção de uma vida saudável, quanto para o adoecimento, a depender dos processos protetores ou destrutivos predominantes. Assim, tem larga experiência na compreensão dos impactos do modelo hegemônico de produção químico-dependente do agronegócio na saúde da população em Mato Grosso.

O SINTEP Subsede Colíder foi a instituição que nos acolheu fisicamente e afetivamente, permitindo a realização de encontros potentes para avaliar os processos que favorecem a vida e aqueles que prejudicam a saúde da população trabalhadora em Colíder, impactada pela expansão da fronteira agropecuária na região.

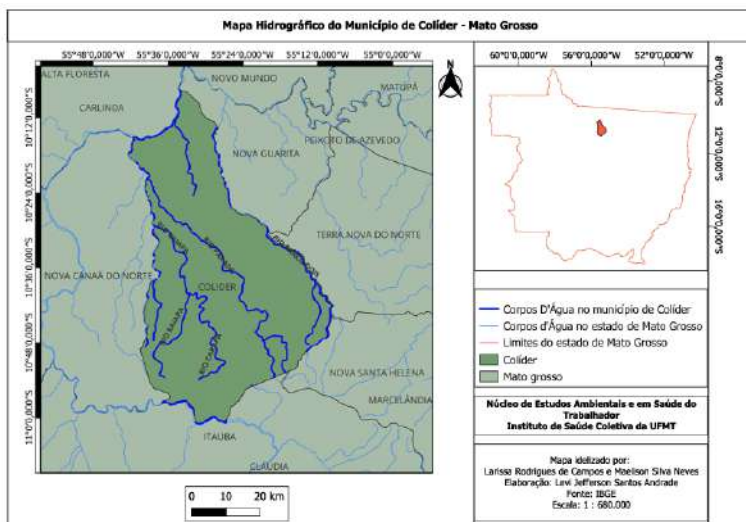
Desta forma, a articulação com sindicalistas, integrantes de movimentos sociais, trabalhadoras da saúde e da educação foram o ponto crucial para a concretização dessa pesquisa, cujos resultados apresentamos a seguir.

Sobre Colíder: Identidade e Pertencimento com a Amazônia Mato-Grossense



O município de Colíder está localizado na região norte do estado de Mato Grosso, há 650 km de Cuiabá. Ao longo dos encontros, as participantes expressam um profundo sentimento de pertencimento e relação direta com a natureza e rios do território da Amazônia mato-grossense. Diversos relatos apresentaram como era comum passarem os dias em contato com a natureza, os banhos de rio, com grande diversidade de espécies de animais, as florestas eram preservadas e os pequenos agricultores possuíam acesso a comercialização de seus produtos.

Entretanto, com a expansão da fronteira agropecuária, a população identifica diversas problemáticas como o uso de pulverizações de agrotóxicos, a poluição dos rios, desmatamento, queimadas, o cerceamento do pequeno produtor e arrendamento de terras. Assim, a Colíder que anteriormente era acolhedora e possuía forte vínculo com a natureza, atualmente dá lugar para um território em constante ameaça.



Fonte: Elaborado por Levi Jefferson Santos Andrade. IBGE, 2024.

Caminhar da Pesquisa



A pesquisa deu-se na forma de grupos reflexivos com profissionais da saúde, educação e, em alguns encontros, estudantes indígenas que viviam na cidade. Vale ressaltar que muitas dessas trabalhadoras também tinham uma identidade camponesa.

Os grupos seguiram o princípio de participação das pessoas na reflexão e produção de conhecimento sobre suas próprias condições de saúde e adoecimento, conforme a proposta teórico-metodológica da epidemiologia crítica que defende tal participação no monitoramento participativo dos processos críticos relacionados à determinação do processo saúde-adoecimento das trabalhadoras.

O grupo foi composto, predominantemente, por **mulheres em faixa etária** de 46 a 60 anos, o que justifica o uso do gênero feminino para esta sistematização.

Sobre a **escolaridade**, 3 pessoas possuíam o nível fundamental, 3 pessoas com nível médio, 7 pessoas com ensino superior completo, e uma pessoa com o título de doutor.

No quesito **raça/cor**, 2 pessoas se autodeclararam pretas, 8 pardas e 4 brancas.

O grupo também majoritariamente foi integrado por pessoas naturais de outros estados como Paraná, São Paulo e Minas Gerais, o que demarca o processo de imigração de muitas famílias ainda na década de 60 e 70 para o norte de Mato Grosso e que lá pereceram até os dias atuais.

PERFIL DE PARTICIPAÇÃO	
Mulheres	46 a 60 anos
Parda	De outros estados
Renda entre 2 a 4 salário mínimos	Professores Aposentados
Servidores Públicos	Participação em Movimentos Sociais

O primeiro contato com as participantes ocorreu em abril de 2023, no SINTEP em Colíder, com o objetivo de apresentar o Projeto Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis em Mato Grosso.

Neste momento, depois de discutirem a importância de uma reflexão coletiva sobre a saúde da população no município, os participantes confirmaram a disposição em participar dos encontros.

Para garantir ampla participação na condução dos encontros, foi realizada uma reunião online em maio de 2023 com algumas participantes com objetivo de estabelecer eixos temáticos para os encontros, cujos temas escolhidos foram: Concepções de Saúde; Saúde, Ambiente e Território; Saúde e Trabalho e Saúde e Violências.

A realização dos encontros com as temáticas estabelecidas ocorreu no período de maio de 2023 a agosto de 2023. O primeiro encontro “Concepções de Saúde” foi realizado em junho de 2023; O segundo encontro “Saúde, Ambiente e Território” em julho de 2023; O terceiro encontro em setembro de 2023; e o encontro “Saúde e Violências” em novembro de 2023.

Além disso, em março de 2024 realizamos um encontro de validação dos dados, no qual foi discutido com o grupo as sínteses possíveis de todos os encontros, com foco em processos de proteção e processos prejudiciais à saúde.

Os relatos foram compilados com as sínteses realizadas pelas pesquisadoras e submetido à aprovação das participantes para sugestões e mudanças necessárias.

Por fim, em agosto de 2024 foi realizado o encontro de encerramento, com objetivo de dialogar as vivências ao longo da pesquisa, as possibilidades de o grupo se manter ativo mesmo após encerramento do trabalho.

Com isso, buscava-se a definição de ações e estratégias coletivas que permitissem a continuidade numa perspectiva da vigilância popular da saúde, além de ressaltar a necessidade de manutenção da construção da rede de apoio que foi estabelecida.

A seguir, serão apresentados com mais detalhes os resultados das discussões de cada encontro dos grupos reflexivos, destacando os problemas, desafios e potencialidades relacionados à saúde no território onde vivem.



Encontros com as Participantes





Encontro com Participantes

1. CONCEPÇÕES DE SAÚDE:

Este encontro teve o objetivo de compreender quais as percepções que as participantes possuem sobre saúde. O recurso metodológico utilizado foi o disparador de perguntas pré-definidas sobre saúde, bem estar e qualidade de vida no território.

Os principais desafios citados pelas participantes foram processos de adoecimento relacionados a questões osteomusculares, doenças crônicas, os cânceres, obesidade, complicações advindas da COVID-19, problemas respiratórios e adoecimentos de saúde mental, como síndrome do pânico, ansiedade e depressão.

Em relação às instituições, existe a dificuldade no acesso aos serviços de saúde, falta de profissionais especialistas, sucateamento e baixo número dos equipamentos de saúde, falta de medicações e dificuldade de agendar consultas.

As principais categorias identificadas como potencialidades foram a noção de saúde ampliada, relacionando a saúde como moradia digna, trabalho decente, alimentos saudáveis livre de veneno, ambiente livre de pulverizações, valorização do pequeno produtor, bem como o respeito a diversidade como as pessoas com deficiência, mulheres, e à população negra.

As participantes informaram que suas principais estratégias de enfrentamento buscam o auxílio na medicina dos povos tradicionais, o uso de ervas, o contato com a natureza, além de apoio de amigos, familiares e instituições como o SINTEP e participação em movimentos sociais.

2. SAÚDE AMBIENTE E TERRITÓRIO:

Este encontro teve como objetivo compreender a concepção das participantes sobre a vivência e as formas de sociabilidade no ambiente e território. Foi utilizado como recurso metodológico uma mística do Movimento dos Sem Terra (MST).

A partir do disparador a roda de conversa gerou diálogos sobre duas categorias principais, sendo as transformações e impactos da expansão da fronteira agropecuária e resistências dos modos de vida tradicionais.

Os diálogos exploraram demandas urgentes como o uso e abuso de agrotóxicos, as pulverizações criminosas, processos de trabalho discriminatórios e diversas formas de violências como política, racismo, machismo e capacitismo.

Como desafios as participantes elencaram as transformações e impactos da expansão da fronteira agropecuária no município, uma vez que há algumas décadas atrás o território era considerado acolhedor a população e as suas diferenças, havia preservação do meio ambiente, preservação dos rios e espécies, o pequeno produtor era valorizado, assim como a

alimentação era mais saudável e livre de agrotóxicos.

Atualmente as participantes observam que as mudanças aconteceram a partir da expansão da fronteira agropecuária, uma vez que o agrotóxico invade o território e é utilizado em grande escala, existem diversas violências ambientais, poluição dos rios, extinção de espécies assim como desmatamento, queimadas e violências contra as diversidades como a população indígena, a mulheres e pessoas com deficiência.

Em relação a potencialidades as participantes citaram como resistências e estratégias de enfrentamento o SINTEP, enquanto espaço de luta coletiva e realização pessoal, modelo de produção tradicional, agroecologia, instituições como Ministério Público e Defensoria Pública além da tentativa de preservar os modos de vida tradicionais.

3. SAÚDE, TRABALHO E VIOLÊNCIAS:

Este encontro teve o objetivo de compreender as questões relativas ao trabalho das participantes como local, tipo de vínculo, condições de trabalho e as atividades que executam. Para isso, foi utilizado como elemento disparador o poema “Operário em Construção” de Chico Buarque. Após a exposição do poema foi feita a roda de conversa em que os principais desafios foram apontados como a precarização do trabalho, falta de recursos, ausência de apoio institucional, sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento profissional, sobrecarga emocional, ausência de planejamento e baixa autonomia frente a rotina e aos processos, nenhuma ação que desenvolva

qualidade de vida no trabalho, funções repetitivas, com diversos riscos ergonômicos.

Além disso, citaram diversas violências no trabalho, como a violência institucional, capacitismo, violação de direitos, violência de gênero, invisibilização e desgaste das trabalhadoras.

Como estratégias de enfrentamento e Formas de Resistências foram citados o SINTEP enquanto espaço de luta coletiva e realização pessoal, instituições como Ministério Público e Defensoria Pública e rede de apoio familiar e amigos.

4. SAÚDE, COTIDIANO E VIOLÊNCIAS:

Este encontro teve como objetivo compreender quais as violências as participantes estão expostas no território e quais os impactos na saúde. Como elemento disparador foi utilizada a música “Aves e Ervas” de Luís Perequê em seguida seguimos para a roda de conversa.

Os principais desafios citados foram as diversas formas de violências como a violência e perseguição política, a violência de gênero, violência doméstica, racismo, capacitismo e a violência ambiental.

As potencialidades citadas foram a busca por instituições de apoio como o SINTEP, o Ministério Público, a Defensoria Pública e as Delegacias Especializadas. As estratégias de enfrentamento e formas de resistência são o Sistema de Comercialização Solidárias (SISCOS), Banco Comunitário de Sementes, Fortalecimento da agricultura familiar e espaços de luta coletiva como o SINTEP.



Problemas e Ameaças à Saúde e Potencialidades e Aspectos Protetores à Saúde



Como síntese da riqueza de reflexões e aprendizados que os encontros permitiram, apresenta-se a seguir os principais aspectos identificados como favoráveis e prejudiciais à saúde, bem como as denúncias e recomendações de ações que visassem o enfrentamento dos problemas identificados e a melhoria da qualidade de vida.

Para as participantes os aspectos protetores à saúde são alimentação livre de veneno, preservação ambiental, modelos de produção sustentáveis como a agroecologia, fortalecimento do pequeno produtor rural, a não utilização de agrotóxicos, o respeito às diversidades, trabalho digno, equidade racial e de gênero.

Enquanto os problemas e ameaças a saúde são oriundos do modelo capitalista de produção como o agronegócio, uso dos agrotóxicos, o distanciamento com a agricultura familiar, falta de acesso aos equipamentos de saúde, diversas formas de violências estruturais como o machismo, racismo, capacitismo, violência ambiental como queimadas, desmatamento, extinção de espécies, poluição dos rios, assim como violência e perseguição política e institucional.

No encontro de encerramento as participantes decidiram criar o Grupo Terreiros Produtivos com o objetivo de continuar ações coletivas e comunitárias de compartilhamento de vivências no território, bem como ações de estratégias de enfrentamento de forma coletiva.

DENÚNCIAS

- Violência ambiental, uso e abuso de agrotóxicos;
- Pulverizações indevidas;
- Perseguição política;
- Discriminação, capacitismo e racismo;
- Criminalização/Marginalização do Sindicato e sindicalistas;
- Violência política, de gênero e doméstica;
- Precarização do trabalho do pequeno produtor;

REIVINDICAÇÕES DAS PARTICIPANTES

- Fortalecimento da agricultura familiar e dos pequenos produtores do município;
- Promoção de ações coletivas e comunitárias sobre saúde;
- Articulação das redes de proteção ao pequeno produtor, às mulheres e as(os) trabalhadoras(es).
- Formação inicial sobre agroecologia;
- Fortalecimento de redes solidárias de venda de produtos orgânicos;
- Fortalecimento das ações de fiscalização sobre o uso dos agrotóxicos em Colíder;
- Promoção de ações de apoio às mulheres, pessoas com deficiência, indígenas, população idosa e infantil do município.
- Fortalecimento dos equipamentos de saúde no município.





Considerações Finais



Esta cartilha apresenta a sistematização da pesquisa realizada em Colíder com trabalhadoras da saúde e da educação.

Isto é, de forma mais específica buscamos compreender quais as percepções sobre a saúde que as trabalhadoras possuem, além de expor os processos protetores e processos que vulnerabilizam à saúde, quais as estratégias de resistência e formas de enfrentamento.

Um dos principais desafios desta pesquisa foi a distância de Colíder a Cuiabá-MT sendo necessário percorrermos mais de 1.200 km a cada ida e volta.

Além disso, elencamos também o pouco tempo de pesquisa, apesar de termos iniciado o contato com o grupo em abril de 2023 e finalizado apenas em agosto de 2024, consideramos que foi um curto período de contato com as participantes, visto que a interação se restringiu aos momentos de discussão dos grupos.

Dessa forma, encerramos esta pesquisa com a convicção de que ela representa não apenas um trabalho acadêmico, mas um compromisso político e afetivo com as mulheres trabalhadoras de Colíder.

O que aqui foi construído é fruto de encontros potentes, de escuta atenta e da partilha de experiências marcadas por resistências cotidianas.

Ainda que este seja um ponto de parada no processo investigativo, ele também é um convite à continuidade.

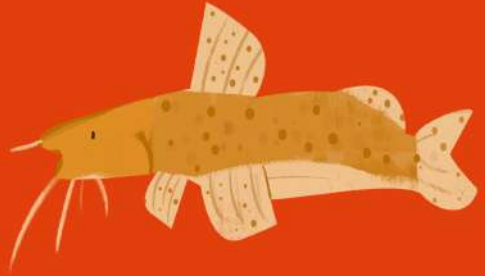
Acreditamos que as vozes aqui reunidas ecoam para além das páginas deste trabalho e nos impulsionam a seguir construindo práticas coletivas que enfrentem as desigualdades estruturais e promovam justiça social.

Que esta pesquisa inspire outras iniciativas, que fortaleça os laços entre saberes acadêmicos e populares, e que nos lembre, diariamente, que saúde é direito, é dignidade e luta em busca de territórios saudáveis e sustentáveis.





Agradecimientos



Gostaríamos de agradecer a todas(os) as(os) participantes desta pesquisa, que por diversos momentos abriram mão de seus finais de semana, seus momentos familiares e de lazer, para que pudessem se encontrar conosco e aos poucos pensar e refletir sobre a realidade do município. Anteriormente, quem chegou só ao final dos encontros teve a certeza que encontrou pares para compartilhar os desafios do dia a dia.

Tivemos o privilégio de conhecer pessoas potentes e inspiradoras que transformam diariamente Colíder. Nosso sincero agradecimento ao Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público – SINTEP subsede Colíder-MT, que sempre esteve de portas abertas aos nossos encontros. Conseguimos reconhecer umas às outras enquanto pessoas que buscam um local melhor não só para sobreviver, mas sim viver e compartilhar direitos e solidariedade.

Agradecemos o Núcleo de Estudos Ambientais, Saúde, Trabalho e Educação (NEAST) por possibilitar o desenvolvimento e apoio a pesquisa, bem como despertar compreensões urgentes para o estado de Mato Grosso e a nossa população. Assim como o Ministério Público do Trabalho de Mato Grosso – 23ª Região que financiou o Projeto Território Saudáveis e Sustentáveis em Mato Grosso.

APRESENTAÇÃO

Concepções de Saúde,
maio de 2023.



Concepções de Saúde,
maio de 2023.

ENCONTRO 1



Saúde, Ambiente e Território,
junho de 2023.

ENCONTRO 2



ENCONTRO 3

Saúde e Trabalho,
agosto de 2023.



ENCONTRO 4

Saúde e Violências,
novembro 2023.



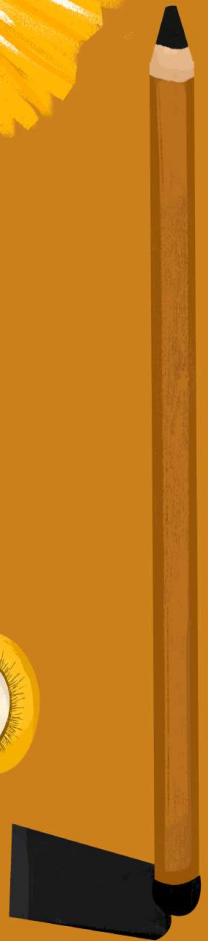
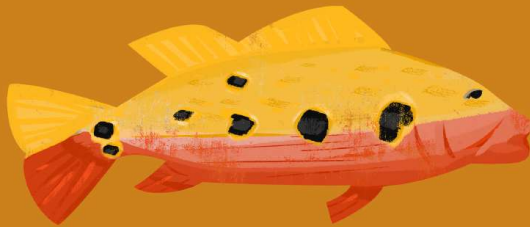
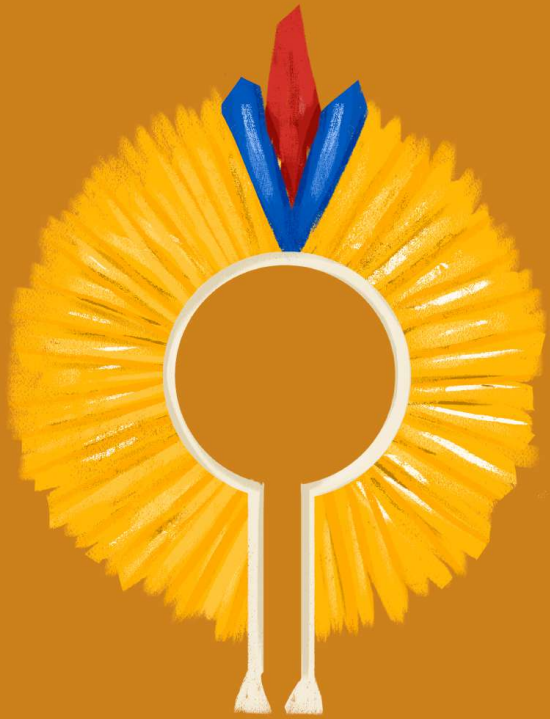
Encontro de encerramento,
cartografia social representação
de Colíder-MT, agosto de 2024.

ENCERRAMENTO





Fonte:
Registros das pesquisadoras.





UFMT



MPT